



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Aleitamento Materno Exclusivo Em Crianças Com Até Seis Meses De Idade Em Porto Velho (ro)

Autores: ANDRESA TUMELERO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); VANESSA MAYUMI SUMIYOSHI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); ALINE SPERANDIO PORTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); RENAN DANTAS WROBEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); VICTOR HUGO MOTTA JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); LUIZ FELIPE GOMES ROSA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Devido aos inúmeros benefícios que a amamentação proporciona ao lactente, como vantagens nutricionais e imunológicas, e à mãe, como proteção contra câncer de mama, recomenda-se o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida. OBJETIVOS: a) verificar a prevalência do AME em menores de seis meses de idade; b) Comparar os resultados obtidos com dados municipais e nacionais do Ministério da Saúde; c) Contribuir com estratégias de planejamento e de estímulo ao AME junto à saúde pública. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal do tipo quantitativo-analítico, realizado durante o ano de 2011. Questionários estruturados, extraídos do programa de aleitamento materno do MS, foram respondidos pelos responsáveis de 149 crianças com idade inferior a seis meses de idade. RESULTADOS: Na amostra de 149 crianças entre 0 e 6 meses de idade, a média etária obtida foi de aproximadamente 2,3 meses. Verificou-se que 85 (57,04%) crianças estavam em AME. Das crianças que não estavam em AME, seis (4,00%) permaneceram em AME até o quinto mês de vida; seis (4,00%) até o quarto; nove (6,00%) até o terceiro; 11(7,40%) até o segundo; e oito (5,40%) até o primeiro mês de vida. Por fim, 24 (16,10%) crianças estiveram em AME por menos de um mês. CONCLUSÃO: Os resultados apontam bom índice de AME (57,04%) quando comparado às porcentagens de AME publicadas pelo MS em 2009, 36,4% e 41%, nível municipal e nacional respectivamente, na II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno. No entanto, não é possível afirmar que esses lactentes permanecerão em AME até os seis meses, levando em consideração a média etária de 2,3 meses e a tendência maciça ao desmame conforme o aumento de idade observada na amostra. Convém apontar o grande número de lactentes que estiveram em AME por menos de um mês, 24 (16,10%). A taxa de prevalência de AME observada ainda está distante da idealizada, por isso reafirma-se a importância do constante incentivo à prática do AME até os seis meses de idade.